

CONCURSO DA COBERTURA DO VÃO CENTRAL DO MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS

O Mercado Público apresenta-se como importante patrimônio da cidade de Florianópolis, não apenas por sua composição estilística e histórica, mas também, principalmente por seu componente simbólico de identidade espacial. Como seus similares presentes em diversas outras cidades litorâneas brasileiras, o Mercado de Florianópolis é pólo cultural por essência, condição alcançada pela presença de exemplares materiais e humanos típicos e naturalmente diversificados.

A constância da produção cultural no Mercado e sua intrínseca transformação - em associação às transformações da sociedade - relaciona-se dicotomicamente com a estabilidade da imagem espacial da edificação. Sobre tal imagem, apóia-se a memória coletiva da cidade, baseando-se na expectativa de que a perenidade da forma arquitetônica permita uma reconstrução do passado no presente e, assim, atue como ícone de segurança e identificação. Contraditoriamente à preservação da forma, o Mercado de Florianópolis vem comportando significativa flexibilidade de usos, com incorporação das funções de lazer, permanência e alimentação à atividade primária de comércio.

A versatilidade funcional histórica é, inegavelmente, aspecto primordial na manutenção do mercado como espaço vivo ao longo dos anos e na sustentação de sua importância no contexto urbano e social. A intervenção, que é objeto deste estudo - cobertura do vão central do Mercado Público de Florianópolis - pretende, nesse sentido, potencializar a capacidade de o mercado ser espaço apropriável por atividades não originais, mas que foram incorporadas pelos usuários; sem que a fruição de transeuntes, imprescindível a um local de comércio, seja descaracterizada ou dificultada.

O reconhecimento dos usos e apropriações que se manifestam no Mercado, bem como das previsões de reforma e qualificação infraestrutural para o vão central, orienta as propostas de intervenção, segundo estratégia projetual que consiste na manutenção da dualidade cheio/edificação preexistente X vazio/vão central, em conformidade com a diretriz de proposição de uma cobertura translúcida. A esbelteza estrutural e a escolha de materiais compatíveis com a proposta minimalista complementam o prédio histórico e evitam a competição com o bem tombado.

A edificação da proposta baseia-se na valorização da fruição do mercado como foco principal, que dá ordem à estruturação da cobertura. A vedação do vão central é montada sobre modulação rigorosa de 865 centímetros por 750 centímetros em pilares metálicos tubulares de seção circular de 25 centímetros de diâmetro, inclinados em 10 graus em relação ao solo. Tais estruturas estão concentradas no limite determinado pela pavimentação de piso, definida em projeto de restauro já aprovado. Essa disposição promove significativa potencialização dos usos destinados a cada eixo [trecho central para permanência e trechos laterais para circulação], mantendo-os, entretanto, perfeitamente integrados, tanto visual, quanto fisicamente. Esse arranjo favorece, portanto, a distribuição das atividades, de modo a preservar sua continuidade sobre a prevista diferenciação de pisos e ainda permite possíveis rearranjos na área de permanência, com agilidade e economia.

Nessa proposta, tanto o vão central quanto a construção que o envolve e delimita, orientam-se por repetições modulares sequenciais, representadas respectivamente pelos pilares da cobertura central e pelas portas dos boxes do mercado. A regularidade desses elementos promove a percepção de um eixo de visada em direção às torres e pontes que localizam-se nas extremidades das alas do mercado. Além da pregnância, essa visada apela para a memória coletiva dos cidadãos de Florianópolis, ao relativizar o emolduramento e a continuidade presentes no Memorial do Miramar, outro ícone do patrimônio florianopolitano. A relativização apresenta-se, no caso, através da preocupação com a amplitude do campo visual dos frequentadores do mercado. Para alcançar o objetivo da majoração da permeabilidade visual, foram adotados pilares de seção circular e esses foram inclinados na direção da edificação preexistente, potencializando a ocupação do eixo central do vão.

Para que a proposta de cobertura seja viabilizada, está prevista sua completa autonomia em relação à estrutura de alvenaria autoportante da edificação histórica. Para tanto, a cobertura é constituída por soluções diferenciadas para o trecho entre pilares e para os trechos laterais, em balanço, próximos à edificação, numa clara reprodução da diferenciação de usos já prevista pela pavimentação diferenciada [projeto de restauro].

A área de permanência do vão central, compreendida no intervalo estrutural, é coberta por planos retráteis de membrana tensionada de ETFE (Etileno Tetrafluoretileno), encaixilhados em perfis metálicos. Esses planos são instalados a diferentes alturas, o que favorece a tomada e exaustão de ventos, a consequente aeração natural dos espaços de permanência e com trespases entre si, protegendo os usuários da chuva. Com permeabilidade à luz de até 95%, o ETFE é uma solução de vedação superior ao vidro nos quesitos de economicidade de material, custos de instalação e gastos energéticos de produção, leveza, durabilidade e resistência às intempéries.

Já as áreas de passagem são dotadas de requadros metálicos em balanço, para sustentação de aletas móveis, de mesmo material. As aletas são dispostas de modo a controlar a incidência solar direta em diferentes horas do dia através de mecanismos de automação que regulam os ângulos de abertura, podendo também ser travadas na posição horizontal para proteger os pedestres das chuvas.

As águas pluviais, por sua vez, são outro item importante para demonstração da independência da cobertura em relação ao prédio histórico. Elas são coletadas através de calhas que acompanham o caimento dos planos da cobertura, sendo estas direcionadas para a seção dos pilares e armazenadas em reservatórios subterâneos para reuso.

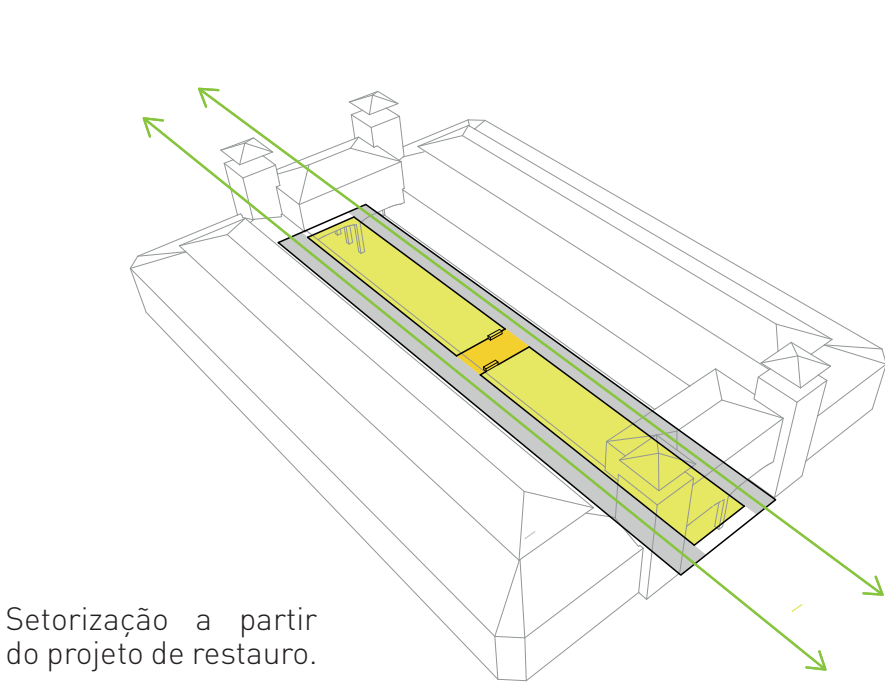
Vale ressaltar que o conjunto dos elementos estruturais e de vedação da estrutura proposta atinge, em seu ponto mais alto, altura inferior à da edificação preexistente, contribuindo para o destaque ao patrimônio e para uma perfeita integração ao bem tombado.



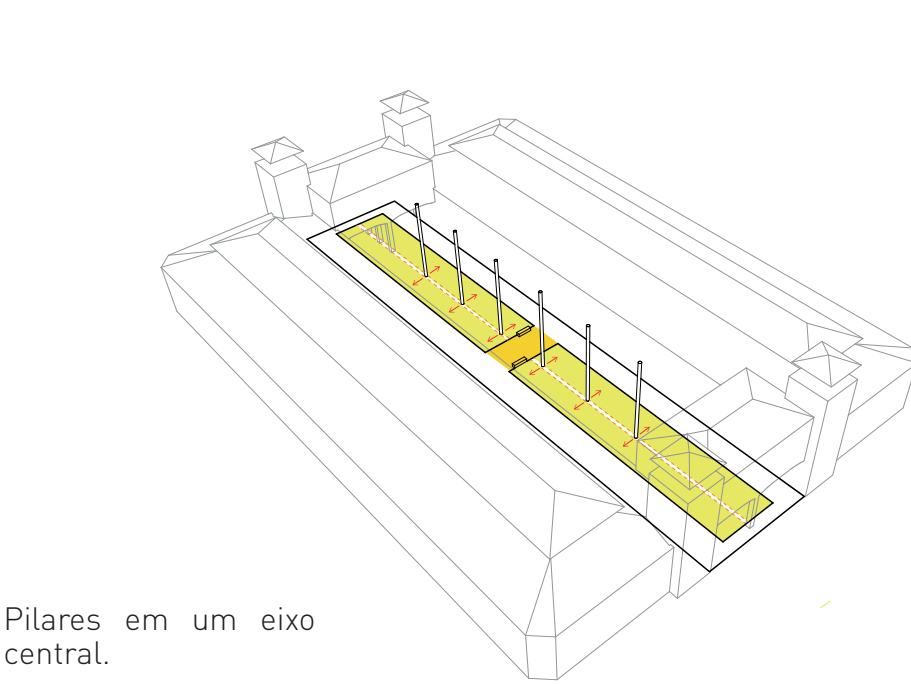
Orçamento

Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor
01	Fundação	vb	1	R\$80.000,00
02	Estrutura metálica	t	68	R\$300.000,00
03	Sistema de aletas rotacionáveis	m2	440	R\$190.000,00
04	Membrana tensionável ETFE	m2	800	R\$45.000,00
05	Cabos de aço	m	300	R\$10.000,00
06	Sistema de captação de água pluvial (7x10.000L)	vb	1	R\$25.000,00
07	Sistema de automação	vb	1	R\$60.000,00

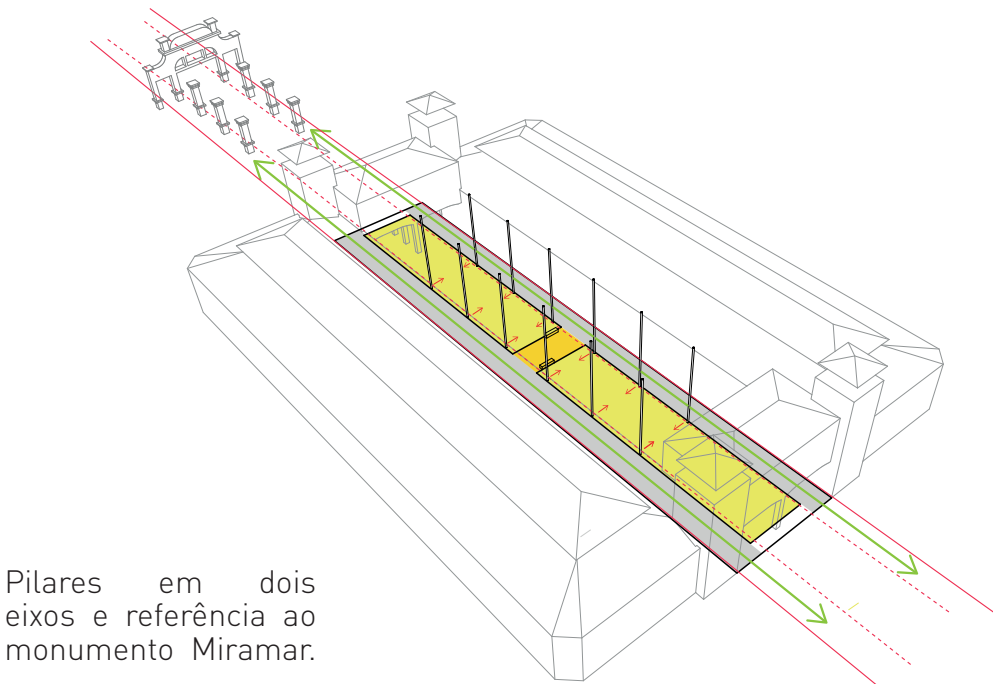
Total R\$710.000,00



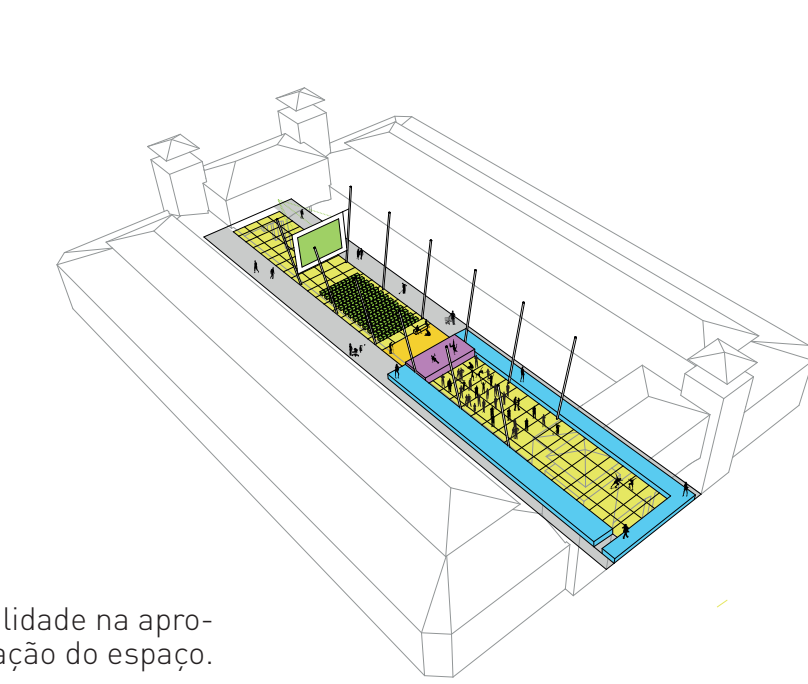
Setorização a partir do projeto de restauro.



Pilares em um eixo central.



Pilares em dois eixos e referência ao monumento Miramar.



Flexibilidade na apropriação do espaço.



CONCURSO NACIONAL DE ARQUITETURA COBERTURA DO VÃO CENTRAL DO MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS

Promoção:

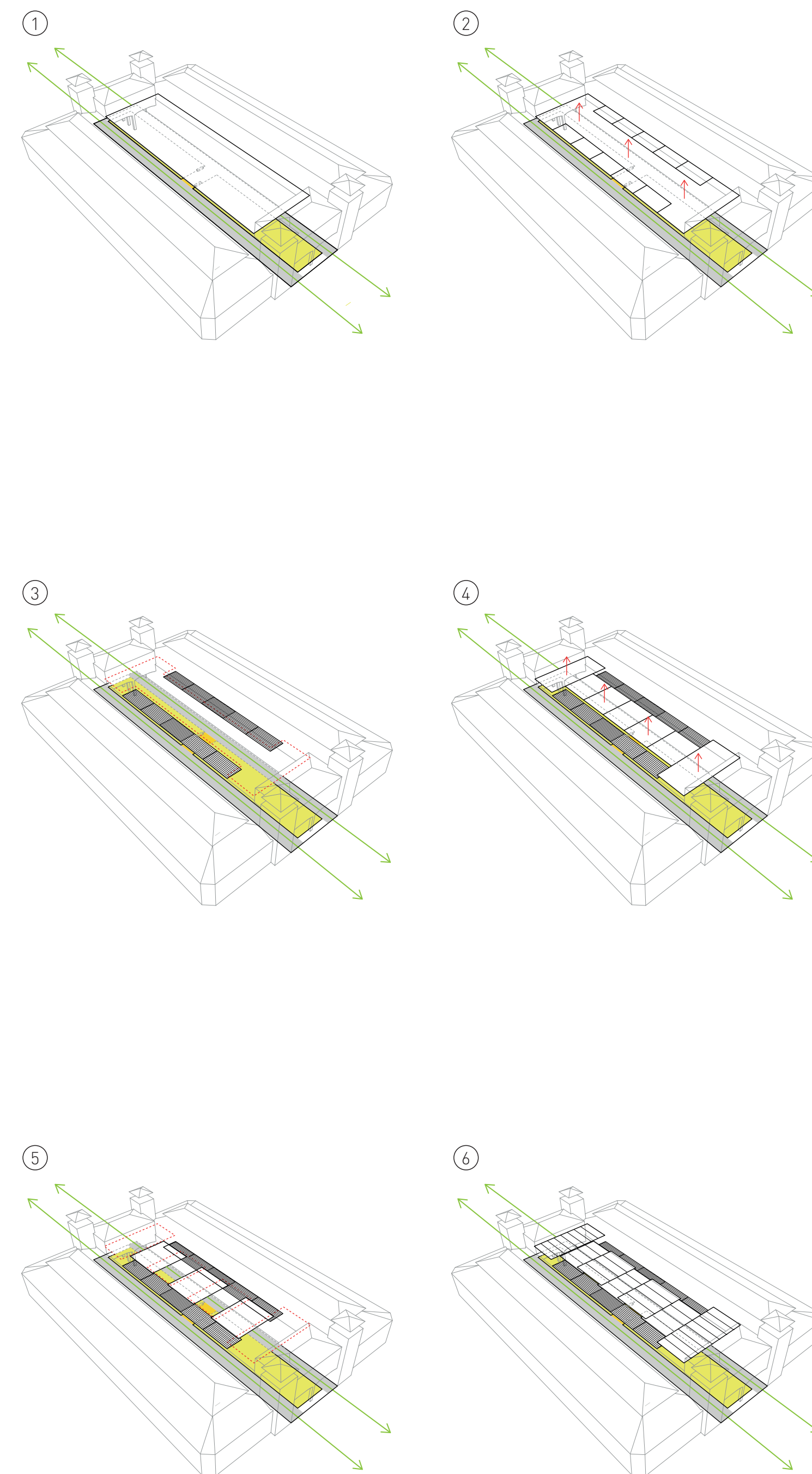
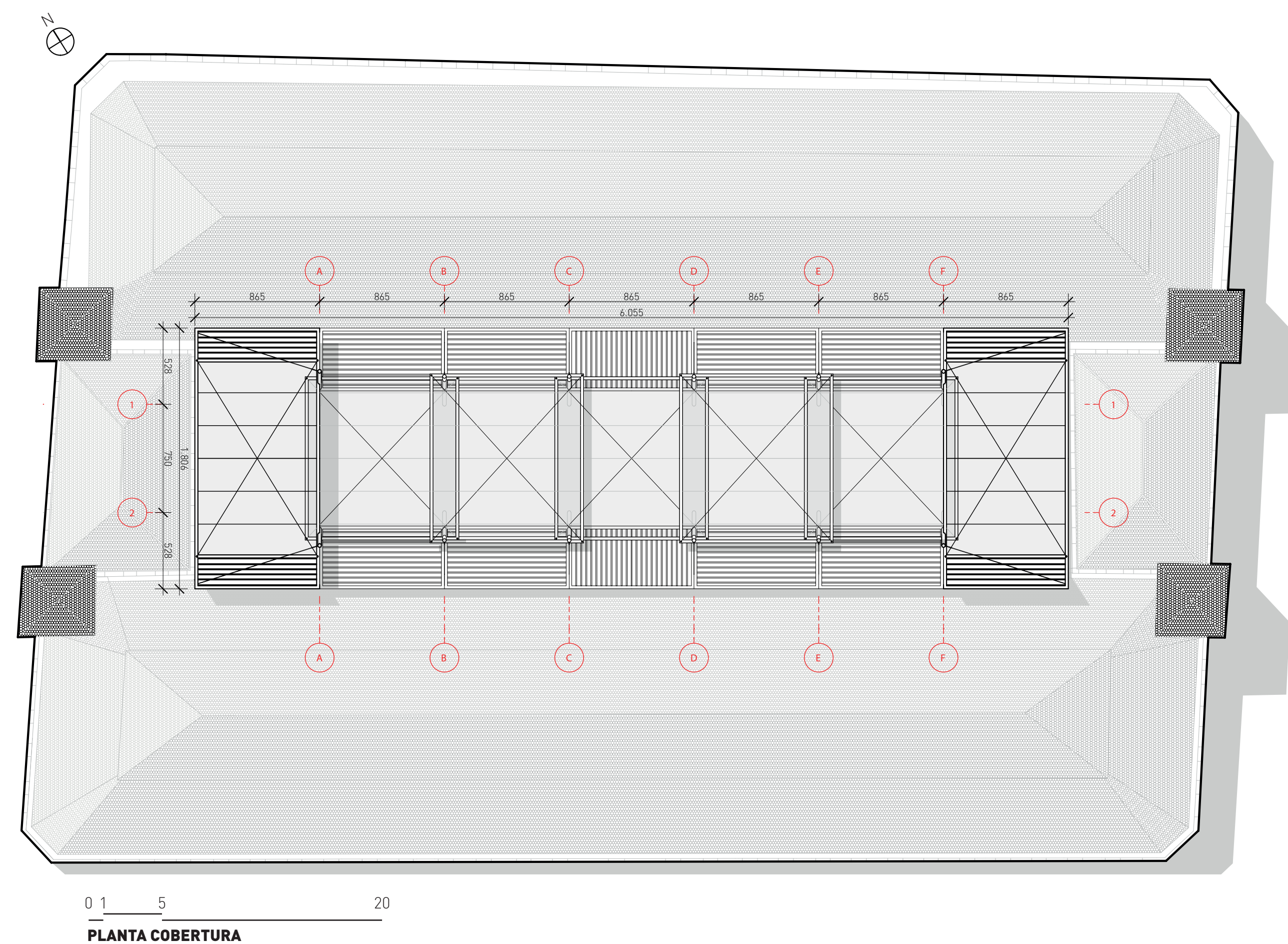
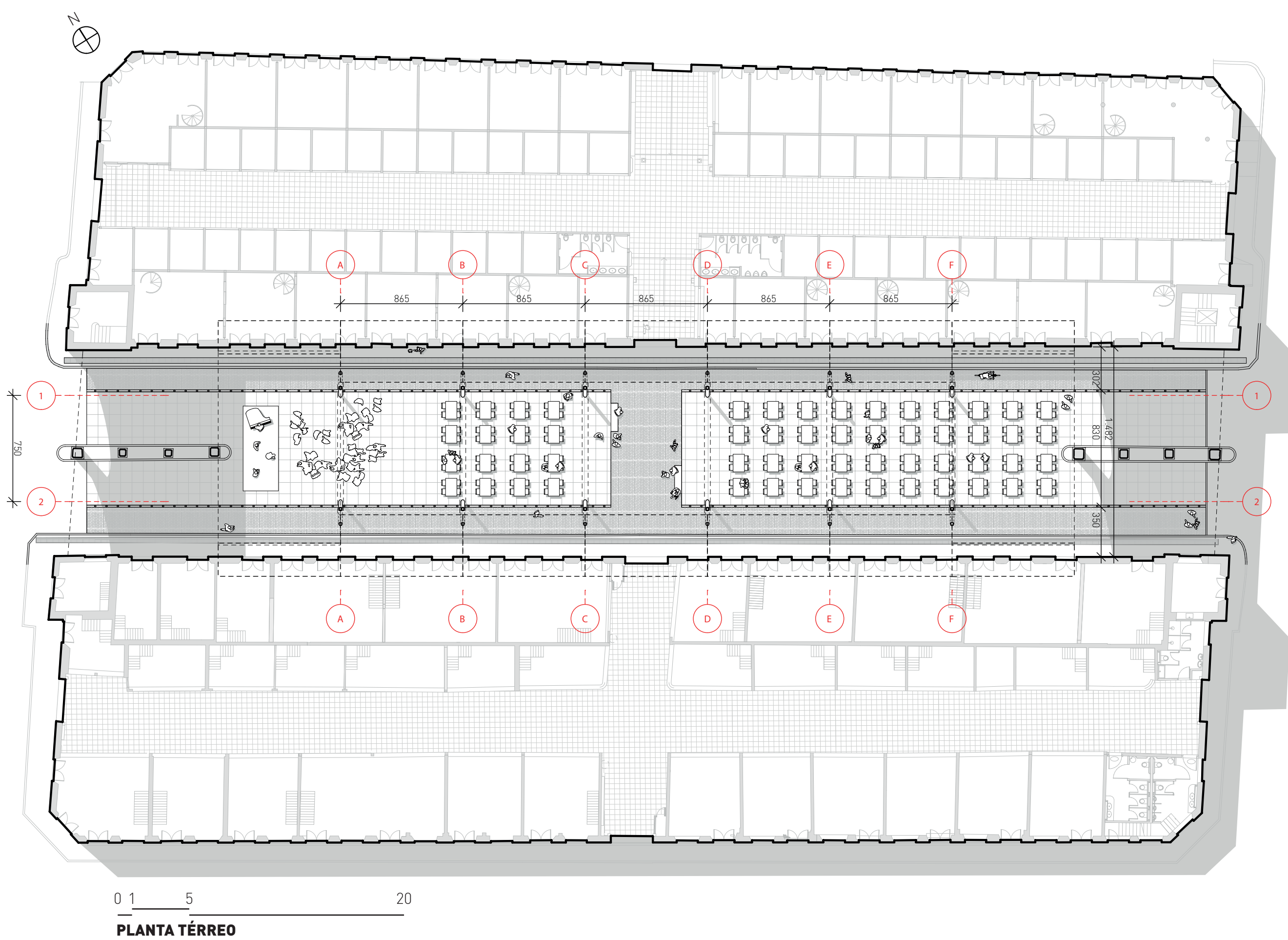


Organização:



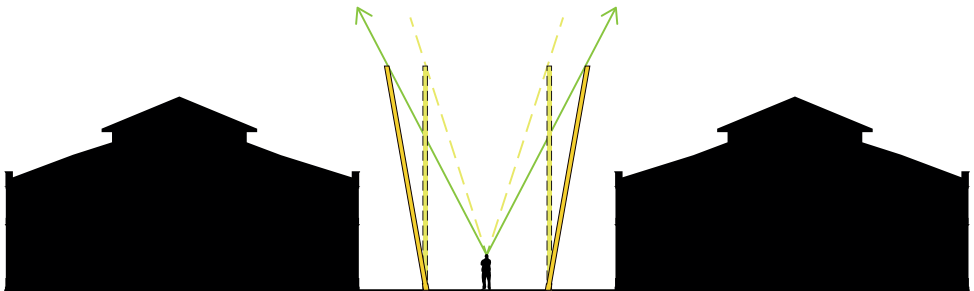
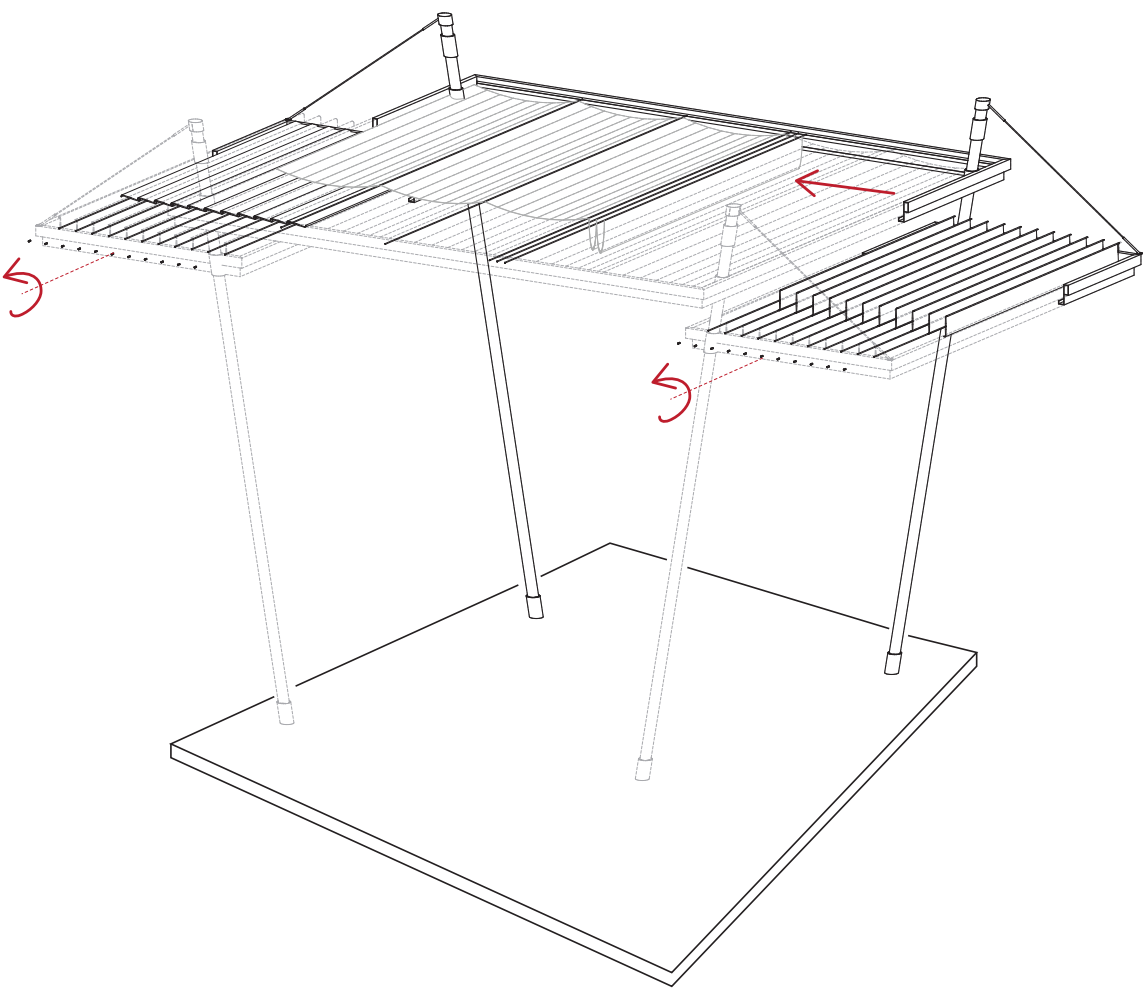
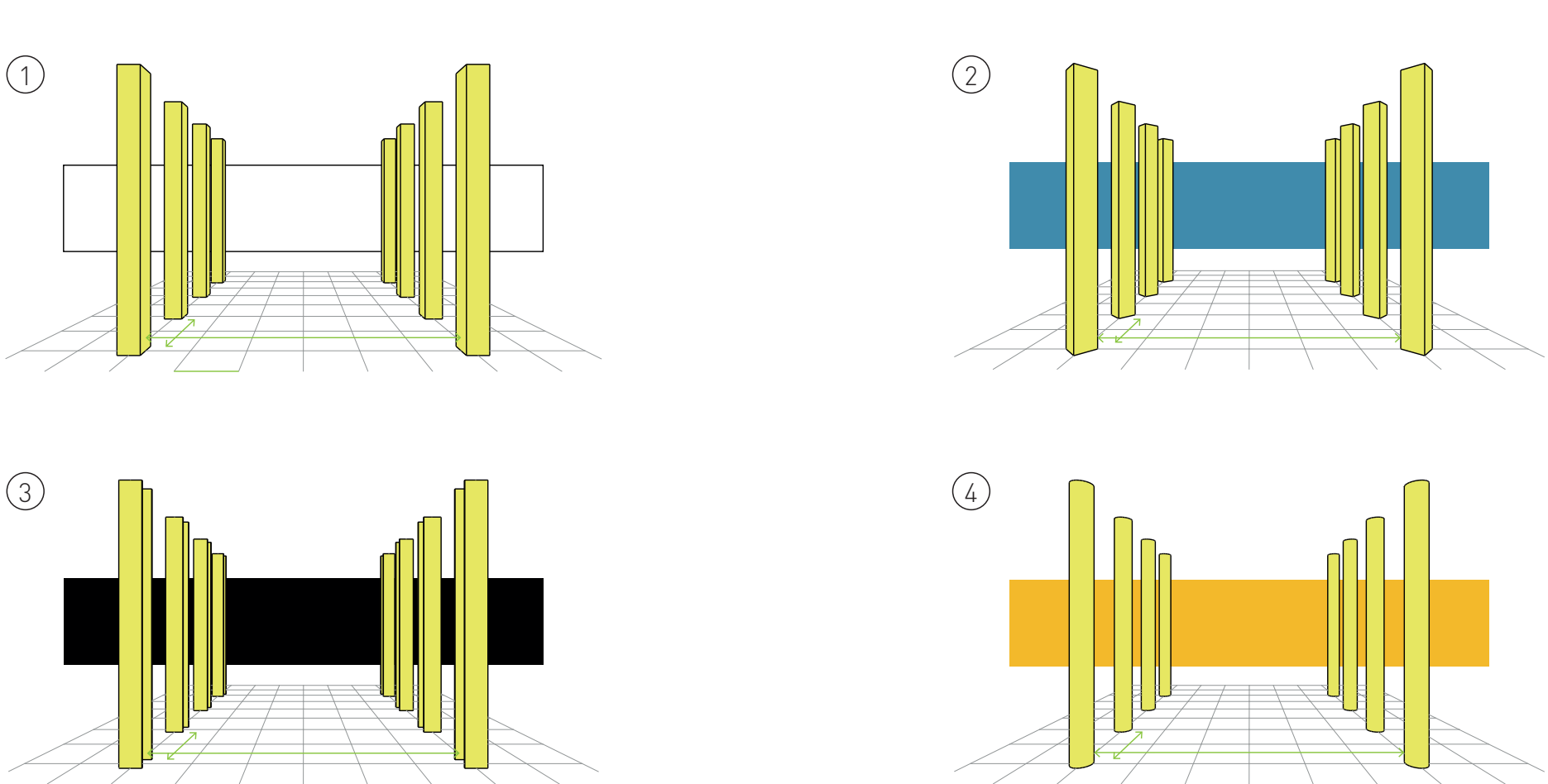
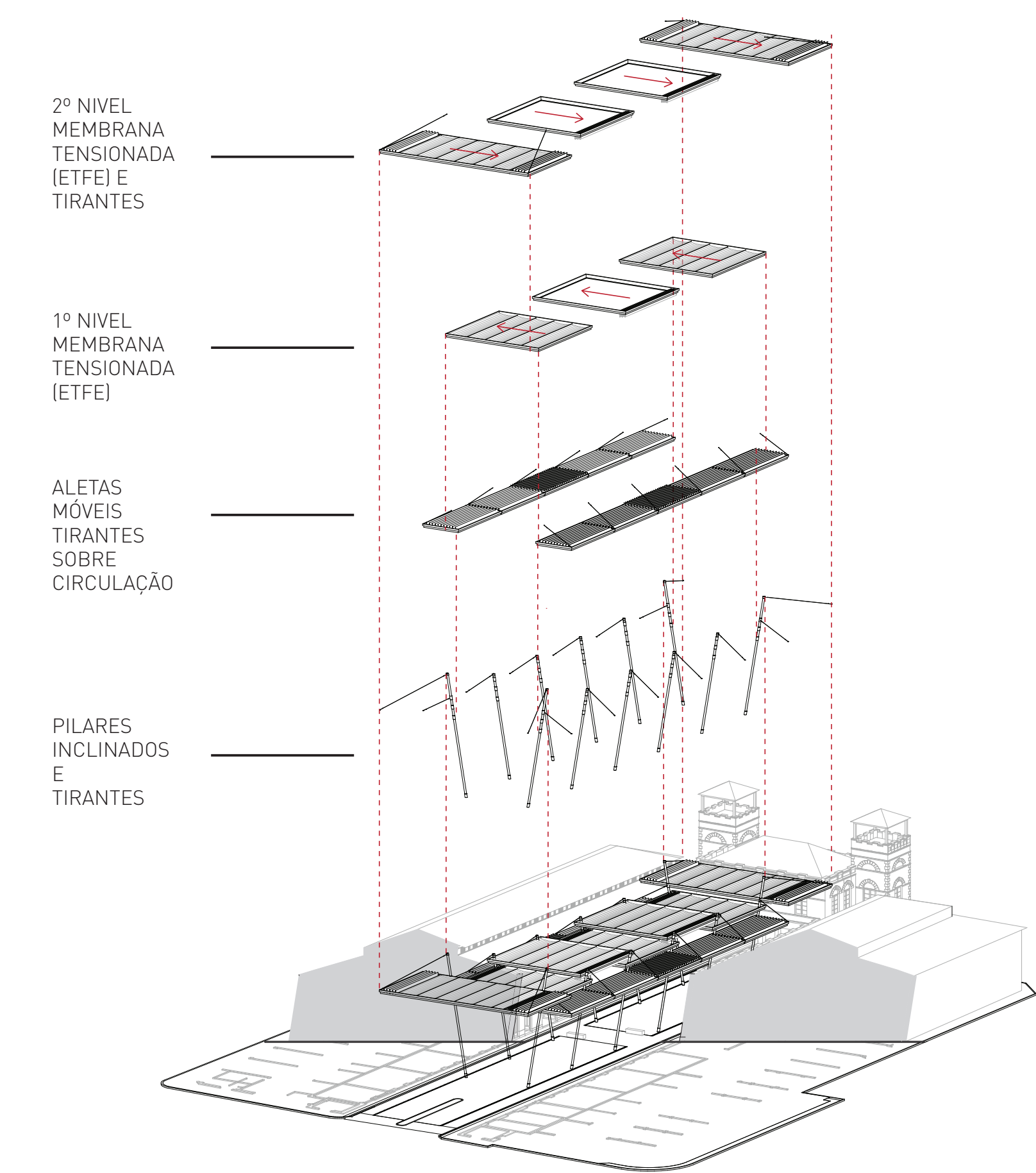
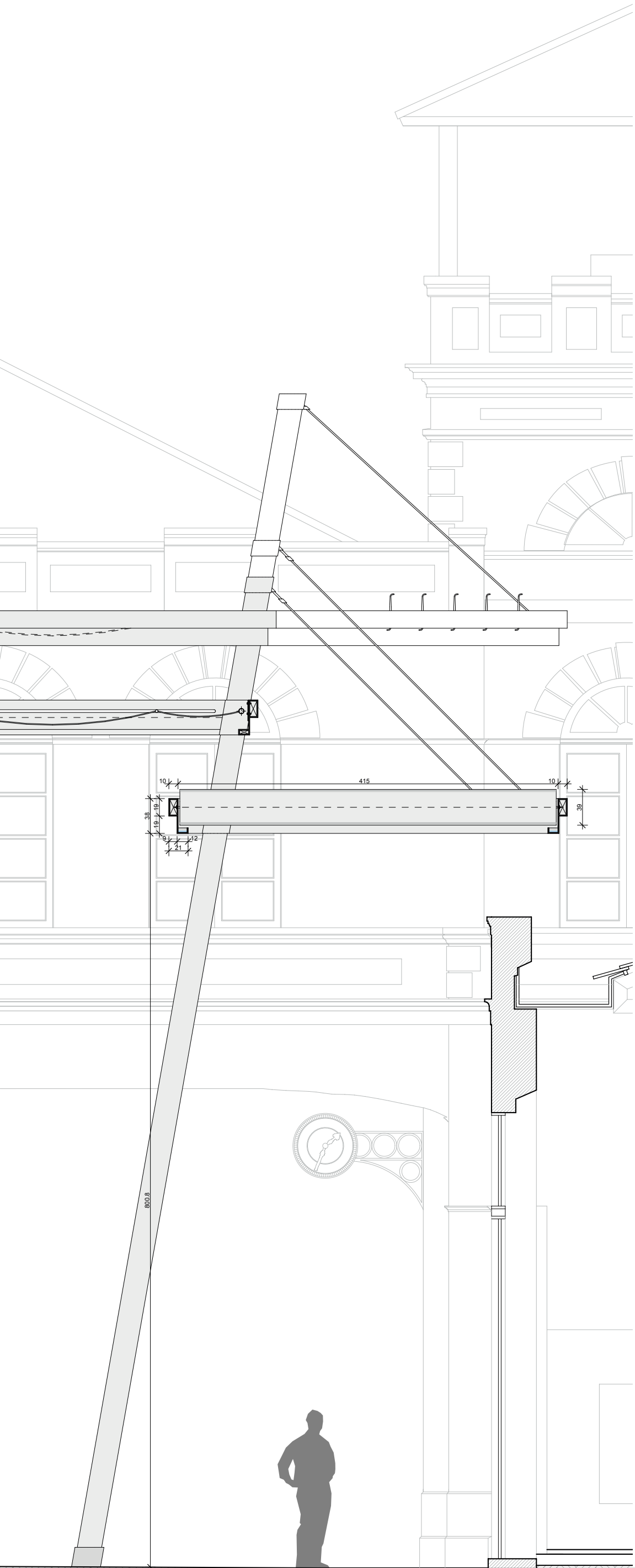
Prancha:

1/4

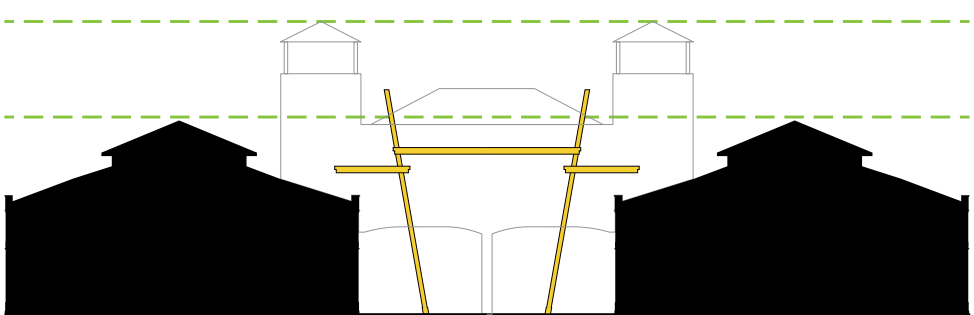


Com a definição dos diferentes sistemas de cobertura, de acordo com as áreas de circulação e permanência (projeto de restauro), a proposta consiste na variação dos níveis dos mesmos, possibilitando assim a tomada e exaustão de ventos e a consequente aeração do local, além de permitir a iluminação natural das áreas sob a cobertura. Entende-se assim, a mesma dinâmica identificada nas alas norte e sul do mercado através da utilização dos sistemas de lanternim.

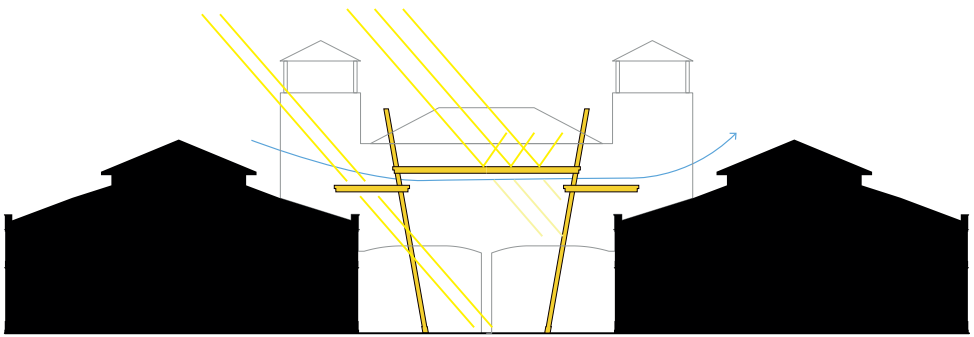




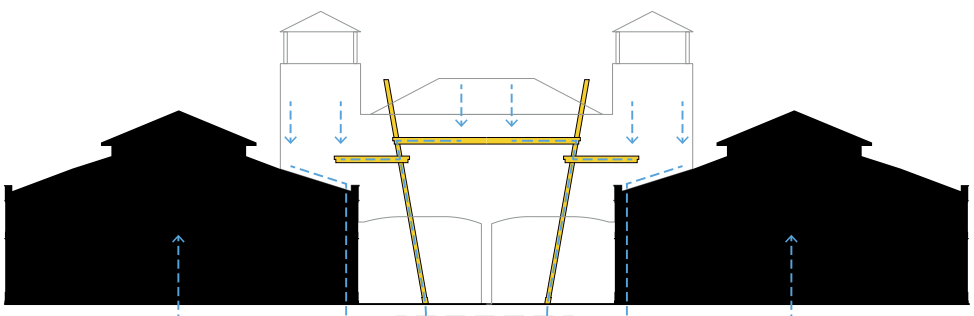
VISADA CELESTE



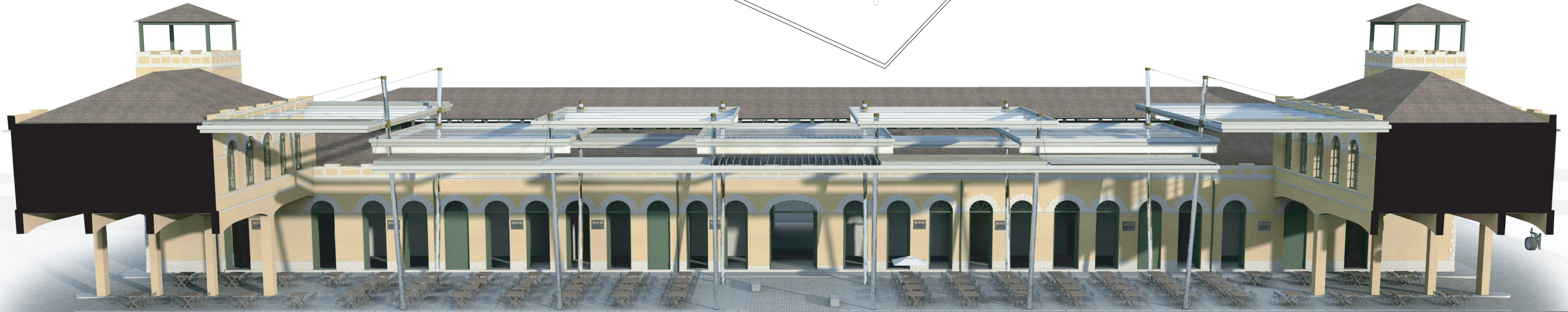
ALTURA DA COBERTURA



VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO



CAPTAÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS





PERSPECTIVA NOTURNA
COBERTURA ABERTA
SHOW



PERSPECTIVA DIURNA
COBERTURA FECHADA
COTIDIANO



PERSPECTIVA NOTURNA
COBERTURA ABERTA
CINEMA



CONCURSO NACIONAL DE ARQUITETURA COBERTURA DO VÃO CENTRAL DO MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS

Promoção:



Organização:



Prancha:

4/4